

PESQUISA
PLANEJAMENTO - AÇÃO - REFLEXÃO -
COMUNICAÇÃO

Prof. Dirceu Antonio Ruaro¹

Resumo: Trata-se de um artigo que apresenta uma proposta de pesquisa, trazendo as partes que compõem um projeto, a aplicação do mesmo, a necessária reflexão e a comunicação dos resultados.

Abstract: It is about an article that presents a proposal of research, bringing the parts which compose a project, its application, the necessary reflection and the communication of the results.

Palavras chave: Planejamento, ação, reflexão, comunicação

Uma das preocupações do mundo acadêmico atual tem sido com relação à pesquisa. Especialmente, com relação à pesquisa em educação.

Muitos são os autores que apresentam propostas de projetos de pesquisa, bem como, propostas para elaboração de monografias de cursos de especialização.

Diante de tantas formas de apresentação de projetos e de monografias sugere-se a forma a seguir por acreditar-se englobar, de maneira geral, todos os quesitos necessários para o planejamento, a aplicação, a coleta, a reflexão e a análise dos dados, bem como, a comunicação.

Não há, evidentemente, regras fixas a respeito da elaboração de um Projeto de Pesquisa. Procura-se, no entanto, permanecer dentro das principais recomendações da ABNT.

¹ Mestre em Educação – Metodologia de Ensino – UNICENTRO/UNICAMP. Professor de Metodologia de Ensino de Português e Pesquisa em Educação na UNIOESTE (Francisco Beltrão-PR); Professor de Métodos e Técnicas de Pesquisa do IBPEX (Curitiba-PR); Professor de Cursos de Especialização do CAEDRHS (Curitiba-PR); Professor do Col. Est. Castro Alves de Pato Branco-PR; Prof. Do Colégio Mater Dei de Pato Branco-PR.

A estrutura de um Projeto de Pesquisa, é determinada pelo tipo de problema a ser pesquisado e, também, pelo estilo de seu autor ou autores.

É necessário que o Projeto estabeleça como se processará a pesquisa, quais os procedimentos que serão adotados, que etapas serão desenvolvidas e quais os recursos que devem ser alocados para atingir os objetivos propostos.

Geralmente, os elementos requeridos num Projeto de Pesquisa são:

- a) formulação do problema;
- b) construção de hipóteses;
- c) especificação de objetivos;
- d) identificação do tipo de pesquisa;
- e) apresentação das variáveis;
- f) seleção da amostra;
- g) elaboração dos instrumentos de coleta de dados;
- h) determinação do plano de análise de dados;
- i) previsão da forma de apresentação dos resultados;
- j) definição dos recursos a serem utilizados;
- k) cronograma de execução da pesquisa;
- l) referências bibliográficas.

PARTES DE UM PROJETO (PROPOSTA)

IDENTIFICAÇÃO

1ª folha

Nome da Instituição

Título da Pesquisa

Autor

Local e data

2ª folha

Autor

Título da Pesquisa

Finalidade

Local e data

INTRODUÇÃO

1 OBJETIVOS

1.1 Tema da Pesquisa

1.2 Delimitação do tema

1.3 Problema da Pesquisa

1.4 Local da Pesquisa

1.5 Universo da população

1.5.1 Amostra

1.6 Variáveis:

 Variável Independente

 Variável Dependente

 Variável Interveniente

1.7 Época

1.8 Objetivo Geral

1.9 Objetivos Específicos

1.10 Hipóteses

2 JUSTIFICATIVA

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4 METODOLOGIA

4.1 Metodologia da Pesquisa Bibliográfica

4.2 Metodologia da Pesquisa de Campo

4.2.1 Instrumentos de coleta de dados

5 RECURSOS

5.1 Recursos Humanos

- 5.2 Recursos Ambientais
- 5.3 Recursos Materiais
- 5.4 Recursos Financeiro

6 CRONOGRAMA

FASES	INICIO	FIM
Planejamento		
Fundamentação teórica		
Coleta de dados		
Análise de dados		
Redação da monografia		

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS

IDENTIFICAÇÃO

CAPA – DEVE CONTER: NOME DA INSTITUIÇÃO
TÍTULO DO PROJETO
NOME DO AUTOR
(AUTORES)
LOCAL E DATA

FOLHA DE ROSTO – DEVE CONTER: NOME DO
AUTOR
(AUTORES)
TÍTULO DO PROJETO
FINALIDADE DO PROJETO
LOCAL E DATA

INTRODUÇÃO

É a parte do trabalho na qual o projeto é apresentado como um todo. Explica-se a necessidade de realizar a pesquisa, apresenta-se o projeto ao leitor. Fala-se genericamente do tema do projeto, introduz o assunto, contextualiza, diz do que se trata. Isso deve ser feito de maneira muito clara, muito objetiva e sem detalhes.

1. OBJETIVOS

Esta parte é composta de:

1.1 TEMA DA PESQUISA: dizer claramente qual é o tema que será abordado na pesquisa.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA: deve-se demonstrar qual é a parte do tema que será tratada na pesquisa. Como se sabe, o tema é amplo, por isso, deve-se delimitá-lo a fim de que a pesquisa possa ser desenvolvida dentro de uma abrangência razoável. Significa, que o pesquisador, após escolher seu tema de pesquisa, deverá delimitá-lo, a partir da situação problemática, no sentido de encaminhar operacionalmente o desenvolvimento de sua pesquisa, de acordo com o tema escolhido; geralmente, o tema tem uma amplitude que comporta vários estudos e interpretações, cabendo ao pesquisador a tarefa de “decompô-lo” e selecionar com precisão seu campo de atuação.

1.3 PROBLEMA DA PESQUISA: apresenta-se o problema através de um enunciado. Pode-se situá-lo, fazer um breve comentário e apresentá-lo sempre através de uma pergunta. Deve-se ter em mente que sem problema não haverá pesquisa, pois a busca da solução para o problema se constitui na pesquisa propriamente dita.

1.4 LOCAL DA PESQUISA: diz onde será realizada a pesquisa. Situa-se a pesquisa geograficamente.

1.5 UNIVERSO DA POPULAÇÃO: descreve rapidamente a população envolvida na pesquisa.

1.5.1 AMOSTRA: descreve a amostra da população que será utilizada na pesquisa, isto é, a parte da população da qual serão coletados os dados, realizadas as observações, entrevistas, enfim, a parte da população que vai, efetivamente, participar da pesquisa. De modo geral, as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por essa razão, nas pesquisas sociais, é muito freqüente trabalhar com uma amostra, ou seja, pequena parte dos elementos que compõem o universo. Quando um pesquisador seleciona uma pequena parte de uma população, espera que ela seja representativa dessa população que pretende estudar. Para tanto, necessita observar os procedimentos definidos na Teoria da Amostragem. A Teoria da Amostragem encontra-se hoje consideravelmente desenvolvida, ficando difícil a qualquer pesquisador justificar a seleção de uma amostra sem recorrer a seus princípios. Por isso, ao elaborar o Projeto de Pesquisa, o pesquisador deve recorrer a um bom autor que trate do assunto e, desta forma, justificar e definir seu plano de amostragem. Nesta etapa da pesquisa, o pesquisador deverá definir os tipos de amostragem:

- amostragem sistemática;
- amostragem estratificada;
- aleatória simples;
- por conglomerados;
- por etapas;
- por acessibilidade;
- por tipicidade;
- por cotas;

Deverá, também determinar o tamanho da amostra, levando em consideração:

- amplitude do universo;
- nível de confiança estabelecido;

- erro máximo permitido;
- percentagem com que o fenómeno se verifica.

Recomenda-se, neste sentido, a leitura do Cap. 8 “A amostragem na Pesquisa Social”, do livro Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, de Antonio Carlos Gil, da Editora Atlas.

1.6 VARIÁVEIS: variáveis são aspectos, propriedades ou fatores, mensuráveis ou parcialmente mensuráveis, através dos valores que assumem, discerníveis em um objeto de estudo. As variáveis são decorrentes da(s) hipótese(s) e servem para mostrar as alterações em termos de valores, aspectos, quantidades e qualidades que se alternam na hipótese possibilitando que sejam submetidas a teste. As variáveis são de diferentes tipos e aqui considera-se apenas três:

a) **VARIÁVEL INDEPENDENTE:** é aquela que existe naturalmente, em decorrência da hipótese, em decorrência do próprio problema da pesquisa. Essa variável influencia e/ou afeta outra variável.

b) **VARIÁVEL DEPENDENTE:** é aquela que sofre a ação da variável independente, ou seja, são aquelas variações a serem explicadas ou descobertas em virtude de terem sido afetadas pela variável independente.

c) **VARIÁVEL INTERVENIENTE:** são eventos que podem aumentar, diminuir ou anular a influência da variável independente e determinante da variável dependente. Ela intervém no processo.

1.7 ÉPOCA: dizer quando a pesquisa será implementada, em que período, Qual a duração.

1.8 OBJETIVO GERAL: trata-se de explicar o que se tem como alvo, o que se quer de maneira ampla, geral.

1.9 OBJETIVOS ESPECÍFICOS: são os objetivos operacionáveis. Aqueles que conduzirão os trabalhos da pesquisa

de maneira prática para que o objetivo geral seja alcançado e o problema solucionado: é a resposta prática ao problema que se propõe.

1.10 HIPÓTESES: São enunciados que provisoriamente, solucionam, explicam, o problema definido pela pesquisa. Conforme a etimologia da palavra, hipótese é “o que está suposto” e que será (ou não) confirmado pela pesquisa. A hipótese propõe uma solução para o problema levantado pelo pesquisador, e constitui uma interpretação provisória, antecipada, que a pesquisa vai confirmar, informar ou refutar. A função da hipótese é fixar a diretriz da pesquisa, tanto no sentido prático, orientando a coleta de dados, como no sentido teórico, coordenando os resultados em relação a um sistema explicativo ou teoria (presente na fundamentação teórica).

A formulação de hipóteses deve levar em conta:

- a) o estabelecimento de relações entre duas variáveis ou mais;
- b) ser testável, isto é, passível de ser traduzida em conseqüências empíricas que se submetem a testes;
- c) a clareza e em forma de sentença declarativa.

O pesquisador deve definir, já nesta primeira fase da pesquisa, o plano de verificação das hipóteses levantadas. Deve estar atento, portanto, às características funcionais da hipótese. Toda hipótese deve ser logicamente plausível e estar relacionada a uma teoria. Segundo GOODE e HATT, citados por PÁDUA, (1997, p.41), os seguintes itens devem ser levados em conta ao se estabelecer uma hipótese:

- a conexão da hipótese a um quadro de referência teórico claro;
- a possibilidade de utilizar logicamente este esquema teórico;
- o conhecimento (ou possibilidade de acesso) das técnicas de pesquisa existentes (ou disponíveis) para verificação da hipótese.

Quanto aos tipos de hipóteses, embora existam várias classificações, sugere-se agrupá-las, segundo o grau de abstração, em hipóteses descritivas e hipóteses analíticas. As *hipóteses descritivas* estabelecem a existência de uniformidades empíricas, e geralmente ficam no nível da descrição das regularidades encontradas, sintetizadas em mapas, tabelas e gráficos. São utilizadas nos levantamentos de dados que querem expressar o grau de uniformidade de determinado fato. As *hipóteses analíticas* estabelecem relações entre variáveis, a fim de que se verifique em que grau a mudança em um fator encontra-se relacionada com a mudança em outro fator. O número de variáveis é delimitado pelo pesquisador a partir de seu universo teórico, campo hipotético, portanto, este tipo de hipótese abre possibilidades para novas descobertas, novas pesquisas. O levantamento das hipóteses a partir de suas características funcionais e operacionais demonstra a importância e o papel do pesquisador no processo de pesquisa. A vivência, a área de especialização, a criticidade e a intuição do pesquisador são fatores relevantes nesta fase do processo heurístico, fatores que garantem a produção do conhecimento científico.

2 JUSTIFICATIVA

Apresenta-se um texto que defende a relevância do trabalho que se está propondo. Aborda-se as razões, os motivos que levam a propor o projeto. Deve-se argumentar sobre a importância de realizar o trabalho, a utilidade dos resultados, a contribuição teórica e prática que a pesquisa pode trazer. Pode-se, inicialmente, dizer em que situação se encontra o tema da pesquisa no nível científico e prosseguir argumentado sobre a necessidade de realizar a pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Fundamentação Teórica é o suporte teórico do trabalho. É de suma importância para a pesquisa e revela o amadurecimento

acadêmico e o nível de conhecimento do autor do projeto. É o texto dissertativo no qual o autor defende seus pontos de vista com base em autores que estudaram ou estudam o problema. A dissertação deve ser intercalada com citações de autores, resumos, paráfrases, que devem ser apresentadas na forma correta das normas técnicas de citação. Este texto, por ser o suporte teórico da pesquisa, precisa ser escrito numa linha teórica sem ambigüidades com concepções claras, que devem revelar o amadurecimento intelectual do autor, além, é claro, dos conhecimentos que ele detém. É, na verdade, um texto, no qual se faz uma interlocução com os autores de diversos textos científicos e o autor do projeto de pesquisa. Esse texto, bem elaborado, será depois utilizado na íntegra na monografia. Por isso, recomenda-se o maior empenho na elaboração desta parte do projeto.

4 METODOLOGIA

Nesta parte do Projeto indica-se os recursos técnicos e metodológicos que serão utilizados no processo da pesquisa. É a fase em que se indica, preliminarmente, os recursos que o pesquisador pretende utilizar para a coleta de dados, quais os procedimentos a serem adotados para a investigação científica; se possível, cabe definir aqui, também, o plano de análise de dados. Isso significa que se deve especificar/descrever a natureza da pesquisa e as fontes selecionadas para o seu desenvolvimento:

- *pesquisa documental* > fontes
- *pesquisa bibliográfica* > fontes
- *pesquisa experimental* > *pesquisa descritiva* > *pesquisa explicativa* > características dos grupos de amostra, tipos de amostragem ou outros instrumentos de coleta de dados; plano de análise dos dados
- *pesquisa exploratória* > levantamento bibliográfico, documental, entrevistas, amostragem, técnicas qualitativas de coletas de dados, plano de análise dos dados.

Recomenda-se a leitura do Cap. 4 do livro "Como Elaborar Projetos de Pesquisa" de Antonio Carlos Gil, Editora Atlas, sobre Como classificar as pesquisas e ainda do mesmo autor, o Cap. 3 do livro "Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, também da editora Atlas. Deve-se explicitar como se procederá para realizar o levantamento bibliográfico e a utilização do acervo teórico sobre o tema da pesquisa. Evidencia-se os passos da pesquisa de campo, fornecendo roteiro de entrevistas, pauta de observações, listagem de documentos para análise, enfim, todos os procedimentos e instrumentos que serão utilizados na coleta de dados. Quando se tratar de Pesquisa de Campo, deve-se justificar o uso de instrumentos de coletas de dados qualitativos. Normalmente, utiliza-se para esse tipo de pesquisa, instrumentos como a observação, a entrevista, o questionário e a análise documental. Quanto à observação é importante dizer se ela será estruturada ou não estruturada, se será participante ou não participante. Nestes casos pode-se adotar:

- observação simples;
- observação participante; e
- observação sistemática.

Quanto à entrevista, enquanto técnica de coleta de dados, é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes. Muitos autores consideram a entrevista como a técnica por excelência na investigação social. Por sua flexibilidade, é adotada como técnica fundamental de investigação nos diversos campos e pode-se afirmar que parte importante do desenvolvimento das ciências sociais nas últimas décadas foi obtida graças à sua aplicação. A entrevista é seguramente a mais flexível de todas as técnicas de coleta de dados de que dispõem as ciências sociais. Daí por que podem ser identificados os mais diversos tipos de entrevista. A

classificação pode ser feita mediante critérios diversos, sendo que o mais usual se refere ao seu grau de estruturação. Desse modo, as entrevistas mais estruturadas são aquelas que predeterminam em maior grau as respostas a serem obtidas, ao passo que as menos estruturadas são desenvolvidas de forma mais espontânea, sem que estejam sujeitas a um modelo preestabelecido de interrogação. De acordo com esse princípio as entrevistas podem ser classificadas em:

- entrevista informal;
- entrevista focalizada;
- entrevista por pautas;
- entrevista estruturada.

Além da entrevista, há ainda o questionário, que pode ser utilizado como técnica para obtenção de dados. É preciso que o autor da pesquisa tenha em mente, claramente, o significado da palavra questionário, suas vantagens, limitações e aplicabilidade. Caso, se use o questionário, é preciso lembrar que esta técnica é composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

Quanto à análise documental, é preciso que se estabeleça que tipos de documentos serão analisados, onde e como serão localizados, a que tipo de análise serão submetidos.

Explicita-se, nesta parte do projeto de pesquisa, quais os autores que darão suporte para o instrumental metodológico da pesquisa como coleta de dados, análise e interpretação de dados etc. Recomenda-se a leitura atenta dos Cap. 9, 10 e 11 do livro “Métodos e Técnicas de Pesquisa Social” de Antonio Carlos Gil, da Editora Atlas, nos quais se encontram subsídios claros a respeito da observação, da entrevista, e do questionário.

5 RECURSOS

É a parte do trabalho que apresenta com quem e com quem o projeto será aplicado. Naturalmente, trata-se de uma previsão. Normalmente se prevê:

5.1 RECURSOS HUMANOS: explicita-se que pessoas participarão da realização da pesquisa.

5.2 RECURSOS AMBIENTAIS: apresenta-se os locais onde se desenvolverão as atividades da pesquisa.

5.3 RECURSOS MATERIAIS: indica-se todos os materiais que serão utilizados na pesquisa (máquinas fotográficas, filmadoras....)

5.4 RECURSOS FINANCEIROS: apresenta-se uma previsão de gastos com a pesquisa. Pode-se apresentar a estimativa através de cada etapa da pesquisa.

6 CRONOGRAMA

Neste item deve-se evidenciar as datas que serão utilizadas para a aplicação do projeto. Trata-se de uma previsão, no entanto, deve-se ficar atento para o cumprimento de cada etapa, para não correr riscos na realização da pesquisa.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apresenta-se, de acordo com as normas da ABNT, as obras utilizadas para a elaboração do Projeto e que também serão úteis para o processo de pesquisa, especialmente da fundamentação teórica do Projeto e da própria Monografia.

A partir do projeto de pesquisa, se tem o planejamento do trabalho. O autor deve agora, de posse de todos os instrumentais necessários realizar as fases da aplicação do projeto, envolvendo assim os processos de ação (aplicação do projeto), a coleta de dados que levará para o processo de reflexão que serão

desencadeado, na prática pela elaboração da monografia. Esta parte envolve, então, a análise, a interpretação dos dados e a comunicação dos resultados. Para que isso ocorra de maneira tranqüila, apresenta-se, a seguir um roteiro explicitando estas partes.

PROPOSTA DE MODELO DE MONOGRAFIA (RELATÓRIO DA PESQUISA)

A última etapa de um processo de pesquisa, é a redação do relatório, que servirá de instrumento de comunicação dos resultados da pesquisa. Muitos autores e instituições chamam a esta etapa do processo da pesquisa de "monografia". Muitas vezes esta etapa não tem a consideração que merece por parte dos meios acadêmicos. Mesmo assim, o relatório é absolutamente indispensável, posto que nenhum resultado obtido na pesquisa tem valor se não puder ser comunicado aos outros. É bem verdade que as habilidades para o desenvolvimento dessa etapa diferem daquelas requeridas nas etapas de elaboração do projeto e coleta de dados. Entretanto, a comunicação dos resultados da pesquisa é de responsabilidade do pesquisador e como tal deve receber atenção semelhante à das demais etapas, caso contrário, corre-se o risco de não contribuir efetivamente para o processo do conhecimento científico, uma vez que as "descobertas" da pesquisa não chegam ao conhecimento dos interessados.

MONOGRAFIA : Mono (do grego mônos: um, único + grafia=escrita).

Conceito: Monografia é um estudo sobre um tema específico, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia científica. É a comunicação oficial do resultado de um Projeto de Pesquisa desenvolvido por um autor ou autores.

Como todo e qualquer instrumento destinado à comunicação, o relatório da pesquisa (monografia) deve considerar o público a ser atingido. Muitos pesquisadores elaboram relatórios

como se fossem destinados a si próprios. Nesses casos, o relatório apresenta pouco valor como instrumento de comunicação.

Qualquer que seja, o público a que é dirigido o relatório, alguns aspectos devem ser necessariamente considerados pelo pesquisador, ou seja, certas normas referentes à estrutura do texto, ao seu estilo e à sua apresentação gráfica.

Apresenta-se, a seguir, uma proposta de modelo de relatório de pesquisa (monografia). Como modelo, trata-se de uma sugestão, de uma possibilidade, havendo, naturalmente, sempre a necessidade de adaptação a cada caso particular.

Em síntese, aborda-se os passos e partes fundamentais que compõem o trabalho final de apresentação física de um relatório de pesquisa (monografia).

A linguagem deve ser clara, objetiva. Como é relatório do que foi investigado, os verbos devem estar no passado e existe a possibilidade de se escrever em primeira pessoa do plural ou terceira do singular (impessoal), neste caso confere-se ao trabalho um tratamento menos pessoal. Em qualquer situação, o pesquisador deve sempre conversar com o seu Orientador sobre isso, antes de iniciar a redação do texto. Na parte final do texto, quando se tratar de recomendações e/ou sugestões, tomar cuidado para a adequação do tempo verbal.

SUGESTÃO

CAPA (deve conter os dados de identificação da instituição, o título do trabalho, nome do autor, local e ano);

FOLHA DE ROSTO (contém: nome do autor, título do trabalho, nota indicando a natureza acadêmica do trabalho, além da unidade de ensino e instituição em que é apresentado, nome do orientador, local e ano);

DEDICATÓRIA (não é obrigatório)

AGRADECIMENTOS (não é obrigatório)

LISTA DE SIGLAS, TABELAS, FIGURAS, GRÁFICOS, MAPAS...(caso haja necessidade);

SUMÁRIO (deve conter a relação dos capítulos e seções do trabalho, na ordem em que aparecem. Não confundir com lista, índice ou resumo. Deve trazer o título do capítulo ou seção, com a mesma frase e tipo utilizado no texto, apresentar o número da página inicial do capítulo ou da seção);

APRESENTAÇÃO OU RESUMO (em 15-20 linhas, abordar de forma sucinta sobre o trabalho realizado, posicionando o leitor sobre o problema abordado na pesquisa, os objetivos, o método utilizado e as principais conclusões. Tudo de maneira muito sintética, objetiva, clara, concisa, elegante. Algumas instituições não exigem esta parte, por isso recomenda-se falar com o Orientador.

Obs. Esta parte é também chamada de "Elementos pré-textuais".

Na seqüência, vem o texto propriamente dito, que é a parte do trabalho em que o assunto é apresentado e desenvolvido. Pode ser dividido em capítulos e seções. Conforme a finalidade a que se destina, o trabalho é apresentado de maneira distinta, mas geralmente, consiste em introdução, desenvolvimento e conclusão.

INTRODUÇÃO

É a parte do trabalho em que o assunto é apresentado como um todo, sem detalhes. Trata-se do elemento explicativo do autor para o leitor. A **introdução** pode trazer **todas as partes do projeto de pesquisa**, deve usar o tempo verbal no passado e referir-se aos tópicos principais do texto dando o roteiro ou a ordem de exposição.

Sugere-se a forma a seguir como uma possibilidade de abordagem. A **introdução** não se constitui em capítulo. Na presente proposta a **introdução** fará referência a todo o projeto e por isso deve:

· **Contextualizar** o assunto apresentando o tema da pesquisa. Deve dizer do que se trata, da situação atual do tema no

mundo acadêmico, as contribuições que se espera dar com o estudo;

- Apresentar a **justificativa** – retomar a justificativa do projeto de pesquisa, argumentar o porquê da realização do estudo, apresentando-a em forma de texto descritivo e não em itens;

- Referir-se ao **problema** da pesquisa. O problema apresenta sempre uma questão não resolvida e que é o objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento, e deve ser formulado através de uma pergunta, deve ser claro e preciso, deve ser empírico (partir da realidade), deve ser suscetível de solução, deve ser delimitado;

- Apresentar os **objetivos geral e específicos** da pesquisa. São os mesmos do projeto. Devem ser organizados a partir de um texto conciso, elegante, bem elaborado. Fazer uma contextualização e depois apresentar o **objetivo geral**; em seguida apresentar os **objetivos específicos**, que devem ser elaborados tendo em vista o objetivo geral, lembrar-se de que os objetivos específicos são aqueles operacionáveis, são aqueles que norteiam toda a pesquisa e lhe dão a sustentação, pois é em torno deles que o trabalho se desenvolve;

- Apresentar as **hipóteses** iniciais do trabalho, indicar o que mudou e o que não havia sido previsto. Apresentar as dificuldades e alterações que o estudo exigiu;

- Indicar a **metodologia** adotada na pesquisa. Explicitar, passo a passo, a **metodologia** que foi usada no desenvolvimento da pesquisa. Demonstrar **todas as técnicas** utilizadas na aplicação da investigação, devem fazer parte deste item todos os instrumentos utilizados para a coleta de dados bem como a justificativa para tais procedimentos (observação, entrevistas, questionários, documentos). Dependendo do tipo de pesquisa, apresentar e justificar a escolha da amostragem, a população pesquisada, os métodos utilizados para a coleta. Descrever a coleta de dados, os procedimentos adotados, as condições de coletas. Fazer referência clara aos instrumentos de análise de dados bem como ao referencial teórico que dão base a esses procedimentos. Enfim, mostrar todos os passos da pesquisa.

CAPÍTULO 1

(DAR UM NOME AO CAPÍTULO). Este capítulo, normalmente, apresenta a **fundamentação teórica**, isto é, as bases teóricas da pesquisa, o embasamento teórico que sustenta todo o trabalho realizado. Nessa proposta, a **fundamentação teórica** é a mesma do projeto de pesquisa.

CAPÍTULO 2

(DAR UM NOME AO CAPÍTULO). Este capítulo deve apresentar os dados obtidos e coletados na aplicação da pesquisa. Pode-se fazer isso através de um texto discursivo, bem como através de tabelas, gráficos, quadros. Este capítulo da **monografia** é muito importante pois apresenta os resultados da aplicação da pesquisa. Por isso, deve-se dar os títulos necessários para clarear e organizar o texto de tal forma que o leitor possa seguir a linha de raciocínio da pesquisa. O capítulo deve ser organizado de forma clara, coesa, elegante, objetiva, correta, em ordem cronológica e seqüencial.

CAPÍTULO 3

(DAR UM NOME AO CAPÍTULO). Neste capítulo devem ser feitas as análises e interpretações possíveis dos dados coletados tendo em vista os objetivos da pesquisa.

Tendo sido classificados e organizados, os dados obtidos via entrevistas, questionários, documentos, observações, experiências realizadas, oficinas pedagógicas..., devem ser analisados estabelecendo as possíveis relações existentes ficando atento para:

- pontos convergentes;
- pontos de divergência;
- tendências que apresentam os dados;
- regularidades encontradas

Uma vez analisados estes dados, dar o tratamento estatístico necessário e/ou estabelecer as categorias encontradas. Todos os dados devem ser analisados e classificados tendo em vista o quadro teórico apresentado (fundamentação teórica). Ao analisar e interpretar os dados pode-se estabelecer e elaborar quadros explicativos, apresentando as igualdades, as diferenças, as tendências, as regularidades encontradas. Neste sentido, DUSILEK, citado por CARVALHO (1997, p. 160), sugere que o pesquisador deve verificar:

- os fatos encontrados na pesquisa;
- os pressupostos da pesquisa;
- os materiais ou fontes utilizados na pesquisa;
- as técnicas utilizadas na obtenção de dados;
- o esquema da referência teórica;
- o esquema de análise;
- a inter-relação entre as hipóteses, a teoria e o esquema de análise proposto;
- erros lógicos;

Além disso, deve **retomar** os objetivos, a justificativa, o problema e dar as respostas que foram encontradas na aplicação do projeto de pesquisa e formam o corpo do trabalho. A preocupação com a análise e interpretação dos dados permite que o trabalho monográfico ultrapasse o nível de simples compilação de dados, fazendo com que o pesquisador possa dar as respostas a seu problema de pesquisa, bem como possa atingir os objetivos a que se propôs: a capacidade de **reflexão** e de **análise** e ainda a **criatividade** do pesquisador devem permitir um avanço na elaboração do conhecimento científico, de forma que se contribua para o aperfeiçoamento do mesmo.

Neste sentido, nenhuma norma rígida pode ser estabelecida para a obtenção de uma análise adequada. Porém, o pesquisador deverá orientar-se por teóricos que apresentem sugestões cabíveis para a análise do tipo de problema pesquisado e dos dados obtidos.

É preciso estar atento para isso. Não se pode “inventar” um quadro teórico para estabelecer as análises.

Analisar é estabelecer conclusões a partir dos dados obtidos e, portanto, exige **familiaridade** teórica e prática com o assunto pesquisado, bem como um grande conhecimento sobre o processo seguido na investigação. A análise poderá ser efetivada através de um processo estatístico, como já foi dito, ou racional. O desenho da pesquisa, estabelecido no projeto original, através das variáveis, hipóteses, objetivos, fundamentação teórica, tipo de dados... é que vai determinar qual a **técnica estatística** que deverá ser empregada.

A **análise racional** estará embasada na lógica, na evidência e na argumentação de autoridades; dependerá, conseqüentemente da capacidade de **reflexão** e das **concepções** do pesquisador. A **análise** e a **interpretação** dos dados obtidos numa pesquisa constituem-se no núcleo central da mesma. A importância dos dados não está em si mesmos, mas em **proporcionarem** respostas às investigações. O pesquisador deve estar atento para o fato de que a **análise** e a **interpretação** são duas atividades distintas, mas **estritamente** relacionadas e, como processo envolvem duas operações:

1ª - **ANÁLISE** (ou explicação). É a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores. Conforme TRUJILLO, citado por LAKATOS e MARCONI (1996, p. 32), essas relações podem “*ser estabelecidas em função de suas propriedades relacionais de causa-efeito, produtor-produto, de correlações, de análise de conteúdo, etc.*”

Em síntese, a elaboração da análise propriamente dita, é realizada em três níveis:

a) **INTERPRETAÇÃO**: verificação das relações entre as variáveis independente e dependente e, da variável interveniente, a fim de ampliar os conhecimentos sobre o fenômeno;

b) **EXPLICAÇÃO**: esclarecimento sobre a origem da variável dependente e a necessidade de encontrar a variável antecedente;

c) **ESPECIFICAÇÃO:** explicitação sobre até que ponto as relações entre as variáveis independente e dependente são válidas (como, onde e quando).

Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho de coleta de dados, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Essas, são comprovadas ou refutadas, mediante a análise.

2ª - INTERPRETAÇÃO: é a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas obtidas através dos dados da pesquisa, vinculando-as a outros conhecimentos. Em geral, a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objetivos propostos e ao tema. Esclarece não só o significado do material, mas também faz ilações mais amplas dos dados discutidos.

Na interpretação dos dados da pesquisa, é importante que os mesmos sejam apresentados de forma sintética e de maneira clara e acessível. Ao proceder à análise e interpretação dos dados, deve-se levar em consideração dois aspectos:

- planejamento da pesquisa bem elaborado, para facilitar a análise e a interpretação;
- complexidade ou simplicidade da (s) hipótese (s) ou do (s) problema (s) que requerem abordagem adequada, mas diferente; a primeira exige mais tempo, mais esforço, sendo mais difícil sua verificação; na segunda, ocorre o contrário.

Mesmo com dados válidos, é a eficácia da análise e da interpretação que determinará o valor da pesquisa. Para não comprometer o êxito de uma investigação, BEST, citado por LAKATOS e MARCONI (1996, p.33), recomenda que o pesquisador fique atento para:

- **Confusão entre fatos e afirmações.** As afirmações devem ser comprovadas, tanto quanto possível, antes de serem aceitas como fatos;

- **Incapacidade de reconhecer limitações.** Tanto em relação ao grupo quanto pelas situações, ou seja, tamanho, capacidade de representação e a própria composição, que pode levar a resultados falsos ou não significativos;

- **Tabulação descuidada ou incompetente.** realizada sem os cuidados necessários, apresentando, por isso, traços mal colocados, somas equivocadas...

- **Procedimentos estatísticos inadequados.** Pode levar a conclusões sem validade em consequência de conhecimentos errôneos ou limitações nesse campo;

- **Erros de cálculo.** Os enganos podem ocorrer em virtude de se trabalhar com um número considerável de dados e de realizarem muitas operações;

- **Defeitos de lógica.** Falsos pressupostos podem levar a analogias inadequadas, a confusões entre a relação causa e/ou inversão de causa e efeito;

- **Parcialidade inconsistente do investigador.** Deixar-se envolver pelo problema, inclinando-se mais à omissão de resultados desfavoráveis à hipótese e enfatizando mais os dados favoráveis;

- **Falta de imaginação.** Impede a descoberta de dados significativos e/ou a capacidade de generalizações, sutilezas que não escapariam a um analista mais sagaz. A imaginação, a intuição e a criatividade podem auxiliar o pesquisador, quando bem treinadas.

É importante que a análise e a interpretação apresentem uma discussão objetiva e segura para considerar os resultados apresentados de forma que conduzam a uma boa e segura conclusão. Para que isso ocorra, recomenda-se que o pesquisador fique atento em:

- relacionar causas e efeitos;

- estabelecer, a partir dos experimentos, a dedução das generalizações e princípios básicos;
- elucidar contradições, teorias e princípios relativos ao trabalho:
- indicar a aplicabilidade dos resultados obtidos e suas limitações;
- elaborar, se possível, uma teoria para justificar os resultados obtidos;
- sugerir novas pesquisas, a partir das experiências adquiridas no desenrolar do trabalho, visando sua complementação;
- colocar em discussão o tema, problema, hipótese e variáveis.

CONCLUSÃO

As conclusões e descobertas do pesquisador devem ser apresentadas de maneira lógica, clara e concisa, fundamentadas nos resultados da análise e da interpretação anteriormente abordadas. O pesquisador deve reafirmar, de maneira sintética, a idéia principal e os pormenores importantes do corpo do trabalho, respondendo à indagação levantada e aos objetivos do trabalho (pesquisa).

Nesta parte o pesquisador deve confrontar o que foi evidenciado na parte teórica, nos dados obtidos, com as hipóteses ou com o problema que se apresentava; apresentar o que foi coincidente e o que não foi; dizer como as provas obtidas mantêm, limitam ou rejeitam a teoria apresentada na pesquisa.

Pode-se, também, apresentar sugestões e/ou recomendações de caminhos que devem ou não ser seguidos: continuidade da pesquisa; formas de aprofundar o tema; novas técnicas, novas hipóteses, abrindo caminho para novas pesquisas, aspectos de ordem prática, de intervenção na natureza ou na sociedade humana (escola, por exemplo) de acordo com as conclusões da pesquisa. Lembrar-se que esta parte da monografia não é chamada de capítulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Prestar muita atenção neste particular. Todos os autores citados no corpo do trabalho devem estar registrados nas referências bibliográficas de acordo com as normas da ABNT.

ANEXOS

Instrumentos de coleta de dados, formulários utilizados, documentos que sejam estritamente necessários para elucidar pontos da pesquisa devem fazer parte dos anexos. Prestar atenção para este item.

Uma vez cumpridas essas etapas, certamente o processo de planejamento, ação, reflexão e comunicação que compõem uma pesquisa estará completo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, Maria Cecília M. de. (Org.) *Construindo o saber- Metodologia científica: Fundamentos e técnicas*. 6ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Trad. De Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BECKER, Howard S. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. Trad. De Marco Estevão e Renato Aguiar. 3ª ed.- São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
- BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. *Aprendendo a Aprender. Introdução à Metodologia Científica*. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. *Pesquisa Qualitativa em Educação. Um enfoque fenomenológico*. 2ª Edição Revista. Piracicaba, SP: Editora Unimep, 1997.

- ENGERS, Maria Emilia Amaral (Org). *Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Educação*. Porto Alegre: Edipucrs, 1994.
- GALLIANO, A. Guilherme. *O Método Científico: Teoria e Prática*. São Paulo: Harbra, 1986.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- _____. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- GRESLER, Lori Alice. *Pesquisa Educacional- Importância, Modelos, Validade, Variáveis, Hipóteses, Amostragem, Instrumentos*. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1989.
- LAKATOS, E.M. e MARCONI, M.A. *Técnicas de Pesquisa*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) *Pesquisa Social- Teoria, método e criatividade*. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- PÁDUA, Elizabete Matallo Marchesini de. *Metodologia da Pesquisa. Abordagem teórico-prática*. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social. Métodos e Técnicas*. 3ª ed. – São Paulo: Atlas, 1999.
- SÁ, Elizabeth Scheneider de, et al. *Manual de Normalização de Trabalhos Técnicos, Científicos e Culturais*. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma Monografia*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- TOBIAS, José Antonio. *Como fazer sua Pesquisa*. 3ª ed. São Paulo: AM Edições, 1992.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. *Normas para Apresentação de Trabalhos*. 5ª ed. Curitiba, PR: Ed. da UFPR, 1995.